

# Sumário Executivo

Este Guia fornece informações e aconselhamento sobre como integrar os ecossistemas e seus serviços em uma Avaliação de Impacto e Vulnerabilidade (AIV) em relação às mudanças climáticas. A informação aqui contida provém de experiência obtida no projeto de Adaptação baseada em Ecossistemas em ecossistemas de montanha, focado no Nepal, Peru e Uganda, onde o PNUMA (CMCM - PNUMA), em colaboração com a UICN e o PNUD, realizou um extenso trabalho sobre AIVs para incentivar uma melhor compreensão da resiliência climática nos ecossistemas de montanha. Este trabalho é apoiado pelo Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da República Federal da Alemanha.

AIVs são realizadas para informar quanto aos objetivos, foco e conteúdo das intervenções e estratégias de adaptação, e de facto já existem várias abordagens, ferramentas e métodos para orientar este processo. No entanto, apesar desse grande número de orientações, existem desafios significativos para capturar totalmente nas AIVs a complexidade dos sistemas sócio-ecológicos e suas vulnerabilidades.

Este Guia aborda estes desafios e reconhece a importância de conceber avaliações de vulnerabilidade social às mudanças climáticas, de modo a que estas tenham em conta as potenciais mudanças na oferta e procura de serviços ambientais (os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas) que suportam os meios de subsistência, o bem-estar da sociedade e suas estratégias de adaptação. As etapas descritas podem proporcionar uma base sólida para a identificação de opções de adaptação às mudanças climáticas baseada nos ecossistemas, como parte de um planeamento de adaptação mais amplo.

O público-alvo deste Guia inclui: profissionais de alterações climáticas

interessado em uma abordagem holística no planeamento de estratégias de adaptação e em explorar a aplicabilidade da adaptação baseada nos ecossistemas; responsáveis políticos que comissionem AIVs; e profissionais de gestão baseada nos ecossistemas que pretendam integrar as alterações climáticas nas suas iniciativas. Este Guia é particularmente destinado aos profissionais já envolvidos em metodologias de AIVs, mas que necessitam de apoio na incorporação e compreensão dos efeitos das mudanças climáticas sobre os serviços ecossistêmicos e subsequentes impactos nos meios de subsistência e no bem-estar das pessoas. Embora as AIVs possam ser efetuadas em várias escalas, este Guia aborda principalmente a sua realização a uma escala sub-nacional, tal como a nível da comunidade, das bacias hidrográficas ou a nível regional.

Esta Guia conduz o leitor através de etapas que irão apoiar a integração de aspetos relativos aos ecossistemas em AIVs mais abrangentes, descrevendo **questões fundamentais** a serem respondidas, delineando o **processo** de realização de cada etapa, identificando os **resultados** de cada etapa, e referindo-se ainda a outros **materiais úteis**. É também usado um caso de estudo fictício para ilustrar o tipo de informações que podem ser coletadas em cada etapa. As etapas foram desenhadas para corresponder com os tipos de etapas que são normalmente incluídos nos guias de avaliação de vulnerabilidade, e podem ser consideradas como parte de um processo interativo ao invés de um processo linear. Estes passos são:

1. **Definir o âmbito:** determinar para quem e para que se destina a AIV, bem como o seu âmbito geográfico e temporal.
2. **Entender o contexto:** desenvolver um entendimento do sistema sócio-

ecológico que está sendo estudado, especificamente os seus grupos de subsistência, os serviços ecossistêmicos dos quais dependem, e os ecossistemas que fornecem estes serviços.

3. **Avaliar a exposição e sensibilidade atuais:** identificar os parâmetros climáticos importantes para o fornecimento de serviços ecossistêmicos, avaliar os potenciais impactos da variabilidade e das tendências observadas nesses parâmetros climáticos em grupos de subsistência devido a mudanças nos serviços dos ecossistemas mais importantes.
4. **Avaliar a capacidade de adaptação e vulnerabilidade atuais:** identificar a capacidade de adaptação das pessoas nos grupos de subsistência aos

potenciais impactos identificados na Etapa 3.

5. **Avaliar a vulnerabilidade futura:** desenvolver cenários futuros para o clima e o desenvolvimento, de modo que as atividades e resultados de Etapas 3 e 4 possam ser revistos para avaliar futura vulnerabilidade à mudança climática.
6. **Considerar os próximos passos:** definir os próximos passos para a utilização dos resultados da avaliação para informar o planejamento da adaptação, incluindo a validação e apresentação dos resultados, combinando com outras análises, e identificar as opções de gestão para manter ou aumentar a oferta de serviços ecossistêmicos, de modo a reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas.